 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 049. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade

Fernanda Valli Nummer (UFPA) - Coordenador/a, Maria Cristina Caminha de Castilhos França (IFRS) - Coordenador/a Este Grupo de Trabalho est? em sua 4? edi??o e as discuss?es t?m trazido uma enriquecedora diversidade de quest?es associadas a temas como mem?ria, sociabilidade e identidade no mundo trabalho. De forma mais ampla, os debates entre sociologia e antropologia sobre of?cios e profiss?es t?m aprimorado as discuss?es sobre as diversidades culturais reveladas por cada participante ao relatar sua experi?ncia de trabalho de campo. Recursos metodol?gicos utilizados nas etnografias diante da multiplicidade de estudos t?m tamb?m proporcionado aprendizados diversos. Em 2015, publicamos o primeiro livro, resultados destas discuss?es: ?Entre of?cios e profiss?es: reflex?es antropol?gicas?. Para 2018, ser?o privilegiados estudos etnogr?ficos em que of?cios e profiss?es s?o analisados n?o apenas como fun?es sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das m?ltiplas dimens?es das identidades dos sujeitos. Sejam dimens?es concebidas ao longo das activitys produtivas ou sob processo educativo desenvolvido atrav?s da mem?ria social das comunidades de saber, que resulta em transmiss?o e legitima??o, e ambas sendo capazes de gerar esquemas de percep??o e a??o no mundo social. Nosso objetivo para a RBA ? que os trabalhos aprovados e que tenham os textos completos enviados para o evento sejam pr?-selecionados para um segundo volume do livro e que os debates que j? foram gerados nas outras edi?es sejam representados nessa Reuni?o.

Família, criatividade e prazer no ofício: etnografia da aprendizagem em uma marcenaria na Amazônia

Autoria: Luiz Francisco Loureiro, Luiz Francisco Loureiro, Universidade do Estado do Amazonas Ana Claudeise Silva do Nascimento, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá Marilia de Jesus da Silva e Sousa, Instituto de De

A marcenaria é a prática social que reúne técnicas e sistemas de significados dos marceneiros, artesãos que elaboram objetos de madeira. Meio da perpetuação e da renovação de grupos de praticantes e de técnicas empregadas, como sugerem J. Lave e E. Wenger, o aprendizado também é a progressão, da periferia para o centro, de indivíduos no interior destes grupos. Este artigo é resultado de um estudo etnográfico que buscou descrever e interpretar o aprendizado como meio de reprodução do ofício de marceneiro. A partir de questionamentos como quais são as características do contexto social de desenvolvimento da prática e como se dão as relações interpessoais nele desenvolvidas, foram observadas três jornadas de work de um grupo de marceneiros. O caso tomado como exemplo é o de uma oficina localizada no município de Tefé, Amazonas, localidade onde há tanto situações favoráveis ao exercício da prática ? como a oferta de madeira de boa qualidade e a existência de grupos de praticantes bem estabelecidos ? quanto situações desfavoráveis para sua sobrevivência ? como o crescimento e a modernização do mercado moveleiro local e a falta de apoio aos artesãos. O grupo de praticantes observado é composto a partir da figura central do dono da oficina, um filho e um irmão seus, e um funcionário comissionado, configurando um sistema de relações simultaneamente familiar e profissional. A prática da marcenaria revelou-se marcada principalmente por uma forte característica familiar, pela centralidade da criatividade e pelo fato de ser considerada uma atividade que, a despeito da capacidade de geração de renda, dá prazer a seus praticantes. Através do aprendizado, aqueles artesãos, outrora ocupados em atividades distintas da marcenaria, adquiriram experiência e autonomia para o desenvolvimento de sua prática. O diálogo constante observado entre os praticantes evidenciou a importância da criatividade e dos improvisos, capacidades que podem ser adquiridas com a experiência ou

 ISBN: 978-85-87942-61-6

no convívio com indivíduos mais experientes. Além disso, foi possível identificar o papel decisivo que tem o interesse, quer dizer, o engajamento na atividade, para a formação ou a progressão de indivíduos na prática da marcenaria. A reprodução social desta prática está, portanto, baseada no aprendizado. O que se aprende neste grupo de praticantes é, para além de técnicas, uma forte identificação com o ofício de marceneiro. O aprendizado proporciona a reprodução da marcenaria na medida em que fornece aos indivíduos grupos de praticantes nos quais circulam técnicas e são elaborados significados sociais para o ofício de marceneiro. Quer dizer, o reconhecimento dos indivíduos como praticantes da marcenaria e a compreensão de como esta prática é entendida pela sociedade.

Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**